



**SETÚBAL**

## VOTO DE REPÚDIO

“Aberração”;

“Drogada”;

“Pareces uma morta”.

Foi com estes epítetos que, no passado dia 13 de fevereiro, vários eleitos de um grupo parlamentar se dirigiram a uma deputada da Nação em pleno debate no plenário da Assembleia da República.

A visada integra a bancada do Partido Socialista, mas tal não poderia ser mais irrelevante. Do BE ao CDS, do PCP à IL, do Livre ao PSD e ao PAN, não há quem não tenha sido tocado pelo aviltante véu de indignidade com que o Chega conspurca diariamente a Casa da Democracia.

Para o “estado a que isto chegou” em muito tem contribuído a reiterada prática de tolerar a intolerância na condução dos trabalhos parlamentares. O paradoxo da tolerância, tão bem enunciado por Karl Popper, demonstra de forma inequívoca que a Presidência da Assembleia da República não pode continuar a permitir que o plenário se transforme numa arena de achincalhamento ou numa sarjeta política onde os *bullies* de serviço trocam os argumentos pela ofensa, as ideias pelo preconceito, os valores pela iniquidade.

O legado de Aguiar Branco ficará indelevelmente marcado pela candura com que permite o enxovalho diário da Democracia e comportamentos que tem apenas e unicamente, o intuito de descredibilizar e ridicularizar as mais altas instituições do Estado, e que tem como único propósito o de colocar em causa os valores e identidade da 3ª república, a Democracia Portuguesa, aquela que mais fez pela liberdade e pelo progresso de todos os Portugueses, estabelecida após a Revolução de Abril e que pôs um fim ao regime fascista do Estado Novo, e que alguns destes pequenos protagonistas são saudosos .

As palavras de Bertold Brecht, no seu poema “É Preciso Agir”, não podiam ser mais atuais:

*Primeiro levaram os negros*

*Mas não me importei com isso*

*Eu não era negro*

*Em seguida levaram alguns operários*

*Mas não me importei com isso*

*Eu também não era operário*

*Depois prenderam os miseráveis*

*Mas não me importei com isso*



**SETÚBAL**

*Porque eu não sou miserável*

*Depois agarraram uns desempregados*

*Mas como tenho meu emprego*

*Também não me importei*

*Agora estão me levando*

*Mas já é tarde.*

*Como eu não me importei com ninguém*

*Ninguém se importa comigo*

Reunida no dia 28 de fevereiro de 2025, a Assembleia Municipal de Setúbal delibera:

1. Expressar o seu mais profundo repúdio pelos comportamentos aviltantes e indignos da bancada parlamentar do Chega;
2. Manifestar a sua solidariedade para com a deputada Ana Sofia Antunes, bem como para com todos aqueles que nos últimos anos, e em particular desde o início da XVI Legislatura, têm sido alvo da sistemática intimidação, iniquidade e ofensa por parte dos eleitos do Chega;
3. Exigir a S. Exa. o Senhor Presidente da Assembleia da República que ponha termo imediato ao achincalhamento permanente a que a bancada parlamentar do Chega sujeita a Assembleia da República e com isso todos os portugueses;
4. Remeter este voto de repúdio a S. Exa. o Senhor Presidente da República, a S. Exa. o Senhor Presidente da Assembleia da República, ao Sr. Primeiro-Ministro, ao Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares, e a todos os grupos parlamentares, deputados únicos e deputados não inscritos.

Setubal, 28 de fevereiro de 2025

Os eleitos do Partidos socialista na Assembleia Municipal de Setúbal

Manoel João Teijes Santos Peluz